

REFLETINDO AS URBANIDADES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS CIRCUITOS DA ECONOMIA NA CIDADE DE SERRINHA

Nilmar dos Santos Silva

Universidade do Estado da Bahia
Graduando em Geografia
nilmar_geografia@yahoo.com.br

Eduardo Pereira Lima Neto

Universidade do Estado da Bahia
Graduando em Geografia
eduardonetho@hotmail.com

Saulo da Silva Oliveira

Universidade do Estado da Bahia
Graduando em Geografia
ssilvaoliveira@gmail.com

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de campo direcionada a estudos urbanos, que objetiva a investigação sobre a dinâmica da economia, a partir das produções teóricas de Milton Santos (O Espaço Dividido) e entre outras bases teóricas, onde são abordados os dois circuitos da economia, o superior e o inferior. O espaço delimitado para a pesquisa compreende toda a extensão da Praça Luís Nogueira, localizada na cidade de Serrinha, cidade pólo do território do Sisal, estado da Bahia. Dentro dessa perspectiva, a metodologia aplicada perpassou por uma investigação teórica acerca da temática em foco, entrevistas aos gerentes e responsáveis pelas empresas locais, comerciantes ambulantes, além da tiragem de fotos no momento da visita ao local. Desta forma, torna-se relevante a produção deste trabalho, devido à importância de entender como se processam as práticas econômicas locais, mas também pela necessidade de compreender as dinâmicas socioespaciais.

Palavras-chave: Circuito superior, circuito inferior, Praça Luís Nogueira, práticas econômicas locais, dinâmicas socioespaciais.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, em que as relações econômicas se processam de forma mais rápida, devido a toda uma rede de transformações que configura e produz dinâmicas socioespaciais, é relevante analisarmos como se processam as atividades econômicas que se estabelecem e ressignificam o espaço geográfico. Portanto, é importante pensarmos a economia a partir da atuação dos circuitos superior e inferior e suas correlações.

Segundo Santos (2004, p. 38) o circuito superior é o resultado direto da modernização tecnológica. Consistindo nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. Já o circuito inferior é resultado

indireto desses mesmos avanços tecnológicos, que se dirige aos indivíduos que se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos tecnológicos recentes e das atividades a eles ligadas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi instrumentalizada e norteada a partir do embasamento teórico, uso de questionários, uso de mapas e visita in lócuo na área em que procuramos embasar nossa pesquisa e também uso de tabelas para mostrarmos os dados com mais cientificidade.

3. DISCUSSÕES

O presente trabalho é vivenciado a partir do diálogo com empresas do setor comercial e de serviços da cidade de Serrinha, mais precisamente a Praça Luís Nogueira, cidade pólo do território do Sisal. Desta forma as mesmas contribuíram para entendermos como se processam as relações entre os circuitos superior e inferior da economia.

O município de Serrinha, (figura 1), está localizado na região Nordeste da Bahia, possui clima semi-árido, integra-se ao Polígono das Secas, com coordenadas geográficas de 11°39'28" de latitude Sul e 39°00'18" de longitude Oeste, a 371 metros do nível do mar, tendo como referência a Praça Luís Nogueira. A cidade fica a 181 quilômetros de Salvador, sendo cortada pela BR 116, BA 409 e 410. Possui uma população de aproximadamente 71.383 habitantes, segundo dados do IBGE (2007).



Figura 1 - Serrinha-Ba

Fonte: <http://pt.wikipedia.org> Acesso em: 13 ago 2009

Diante das bases teóricas estudadas é notória a importância dos processos de reconfiguração espacial. Nessa perspectiva, as dinâmicas que são construídas a partir da economia nos levam a fazer algumas reflexões diante das possibilidades engendradas por tal. Assim, este trabalho tem o intuito de inferir sobre a atuação dos circuitos da economia na Praça Luís Nogueira.

A presente pesquisa objetiva investigar a dinâmica da economia de Serrinha tendo como espaço de análise a Praça Luís Nogueira, tendo em vista a sua importância no contexto econômico regional, sob a perspectiva da teoria dos dois circuitos da economia, de autoria de Milton Santos (2004) em seu livro “O Espaço Dividido”.

Tabela 1: Colaboradores

| <i>IDENTIFICAÇÃO</i> | <i>EMPRESA</i> | <i>CARGO</i> |
|-----------------------------|-----------------------|---------------------|
| Djalma Lima | Bradesco | Gerente |
| Joca de Melo | Casas Freire | Gerente |
| Edvaldo | Insinuante | Gerente |
| Maria Lucineide | O Boticário | Vendedor |
| Wlisses P. de Moraes | Lulu Motos | Gerente |
| Valdirene Sena | Grupo Lomes | Secretária |
| Maria José | Farmácia Vida | Vendedora |
| Claudia | Stillus Bijoux | Vendedora |
| Carlos | O Rei do Pastel | Vendedor |

Fonte: Pesquisa de Campo 2009.

Elaboração: LIMA, Eduardo.

Segundo Franco (1996), a atividade mais importante do município ao lado da pecuária é o comércio. Prosperou na praça da matriz, (figura 2), (atual Praça Luiz Nogueira) para atender aos tropeiros e curraleiros, expandiu-se na medida em que o povoado foi crescendo até constituir-se em cidade. Serviam-se os negociantes inicialmente de suas próprias residências, tendo na parte da frente à tenda ou a loja para atender aos clientes.



Foto 1 – Formação inicial do comércio na Praça Luís Nogueira

Fonte: <http://amigosilvinho.blogspot.com> Acesso em: 13 ago 2009

No decorrer do tempo a cidade de Serrinha prospera economicamente, umas séries de fatores contribuíram para que a mesma viesse a se tornar um pólo regional, com a instalação de diversos órgãos públicos, bancos e empresas voltadas ao comércio e serviços, (fotos 3 e 4). Neste contexto, a Praça Luís Nogueira cresceu, tornando o principal foco comercial da cidade, onde atualmente estão concentradas empresas nacionais, tendo em vista o grande fluxo de pessoas que circulam em suas ruas, oriundas das mais diversas cidades da região. Nas entrevistas feitas aos gerentes e responsáveis pelas empresas, a maioria deles declararam ter sido este o motivo da instalação das empresas no espaço analisado.



Foto 2 - Comércio em Serrinha

Elaboração: BARRETO, Sarah de Oliveira Araújo

Fonte: Pesquisa de Campo 2009



Foto 3 - Praça Luís Nogueira

Fonte: <http://www.nosbastidoresdacidade.blogspot.com>

Acesso em: 13 ago 2009

Atualmente, o comércio tanto nos países desenvolvidos como nos países subdesenvolvidos tem sentido modificações nas práticas do seu setor comercial. Sobre isto, Santos (2004, p. 86) afirma:

“o comércio moderno realiza-se através de uma gama de estabelecimentos que vão das grandes lojas, supermercados e mesmo hipermercados, englobando um número considerável de produtos e uma massa importante de consumidores, até as lojas de produtos da moda, que oferecem um pequeno número de artigos de luxo a uma clientela selecionada”.

A partir da experiência de campo foi notório que grande parte das empresas instaladas se enquadra com as características do circuito superior da economia, entre elas podemos citar: Insinuante, Ricardo Eletro, Fama Móveis, Sundown Motos, Banco Bradesco e entre outras empresas que possuem aspectos como pertencer a grandes redes nacionais, altas movimentações financeiras, dependência do setor financeiro, grande estocagem (no caso dos comércios), mão de obra formal e qualificada, o uso de tecnologias, investimento em propaganda. Logo estamos nos referindo a uma lógica que se contextualiza com a realidade dos países em desenvolvimento. Com isso, sobre esse fato deve ser afirmado,

“as grandes lojas e os supermercados representam um fenômeno em expansão nos países subdesenvolvidos. Sua existência está ligada à possibilidade de uma demanda mais numerosa e mais diversificada, assim como às possibilidades de pagamento em dinheiro líquido ou segundo as formas burocráticas de crédito, tais como os cartões de créditos instituídos pelos bancos ou sistemas de créditos particulares a certas firmas comerciais. As relações são impessoais nesse gênero de supercomércio. É por isso que o número de supermercado varia principalmente em função da importância das classes médias e do número de assalariados, enquanto sua dimensão é função da densidade dos bairros ricos” (SANTOS, 2004, p. 87).

Trazendo outras reflexões sobre o assunto não podemos tirar o mérito da influência dos bancos como atores que contribuem para os rearranjos espaciais, de fato eles agem de forma que capitalizam todas as práticas econômicas para o próprio favorecimento do sistema capitalista, desta forma não contribui para que atividades mais personalizadas se localizem em um determinado local e que, conseqüentemente contribuem para o desenvolvimento local ou até regional.

Portanto, segundo Santos (2004, p. 108),

“o banco não tem de modo algum um papel pioneiro no campo das atividades locais. Ao contrário, drenado os capitais para fora da região, ele priva as pequenas e médias cidades do dinheiro que lhes permitiria estabelecer as atividades modernas que se dirigissem ao consumo local. Isso significa que o banco é um instrumento dos desequilíbrios regionais [...]”.

Apesar de que os bancos favorecerem sempre a lógica do sistema, porém muitos dos entrevistados opinaram que a localização se deu em importância na Praça Luís Nogueira, devido à presença dos bancos neste respectivo local já que eles dotam o espaço que diversas dinâmicas, como, por exemplo, os fluxos financeiros e de pessoas, além das movimentações financeiras que se processam. Segundo Maria Lucineide, o Boticário só autoriza a abertura de franquias localizadas próximas a bancos.

Pensando em Serrinha como cidade pólo regional, é relevante ser afirmado que na mesma torna-se importante falar que nesse espaço acontecem importantes fluxos financeiros que contribuem para configuração do circuito superior. Como nos fala o Gerente do Banco Bradesco sobre tal fato, Djalma Lima, conta-nos que a maior movimentação financeira da região é na agência da cidade da Serrinha, isto é, que há um fluxo financeiro consideravelmente alto.

Contanto, as empresas e lojas entrevistadas que foram citadas no decorrer deste artigo e que se conjunturam pertencentes ao circuito superior notificaram que a localização em tal local é imprescindível, por causa de fatores que já foram mencionados, como fluxos de pessoas, presença de bancos, desenvolvimento agrícola da cidade, potencial populacional, localização, crescimento do mercado e entre outras. A figura 5 mostra um dos bancos localizados na Praça.



Figura 4 - Banco Bradesco
Foto: BARRETO, Sarah de Oliveira Araújo
Fonte: Pesquisa de Campo 2009

De fato ao contrário das atividades modernizadas e personalizadas do circuito superior, existem paralelamente atividades mais rudimentares, com aparato tecnológico e com incipiente estrutura organizacional moderna.

Baseando-se em Santos (2004), tendo por base os pressupostos sobre circuito inferior é necessário afirmar que compreende a,

“[...] um circuito econômico não-moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie. As unidades de produção e de comércio, de dimensões reduzidas, trabalham com pequenas quantidades” (SANTOS, 2004, p. 197).

Diante desta afirmação encontramos alguns comércios que pelas características se encaixam neste circuito da economia, como exemplo, por serem empresas familiares, possuem pequenos estoques, espaços reduzidos, apesar de terem algumas características que são pertencentes ao circuito superior, como o uso de cartões de créditos, porém só esse fator não justificaria classificá-lo como pertencente ao comércio moderno. Dentre as empresas podem ser citadas: Farmácia Vida, A Guimarães Móveis, Styllu's Bijoux, (figura 6), e entre outras.



Figura 5 - Styllu's Bijoux
Foto: BARRETO, Sarah Oliveira de Araújo
Fonte: Pesquisa de Campo 2009

Assim, o circuito inferior também é composto por atividades informais, como ambulantes, engraxates, vendedores de lanches, motoboys, geralmente exercidos por desempregados ou que possuem qualificação profissional e desprovidos de capital, por isso eles ingressam nas atividades do circuito inferior uma vez que, para isso, é mais necessária a força de trabalho do que o capital. (Santos, 2004)

Na Praça Luís Nogueira tem a presença de muitos engraxates, vendedores de milhos, até algumas barracas chegam a receber nomes por serem mais organizadas, como, Acarajé da Cristina, O rei do pastel, Beiju da praça, etc.

Em parte, essas atividades rudimentares acontecem devido a toda uma lógica deste processo produtivo atual e desenvolvimentista. De fato,

“este desenvolvimento tecnológico, informatização das atividades e índices elevados de produtividade trazidos pela abertura do mercado levam a um crescente excedente de trabalhadores, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, acarretando taxas consideráveis de desemprego, com impacto considerável em seu ambiente econômico e social [...]”. (TABOADA, 1998)

4. CONCLUSÕES

Nesta perspectiva, é relevante pensar e abordar sobre os circuitos da economia do sistema de produção capitalista, já que os mesmos se comportam de forma bem dinâmica, pois, os mesmos funcionam em parte com arranjos independentes, porém esses se entrelaçam de forma a precisarem da coexistência de ambos para que os processos de configuração espacial se instaurem e se ressignifiquem sempre, assim, permite que seja analisada essa dinâmica no contexto da Microrregião de Serrinha, uma vez que podemos ter em um único espaço distintas formas e expressões que mostram nitidamente as relações, interações e arranjos espaciais que são construídos, além disso, possibilita que se entendam as relações socioespaciais constituídas e que possibilidades podem ser produzidas na dinâmica do espaço geográfico e também na forma como os objetos, no caso os fixos estão situados e se modificam e também entender os fluxos a partir da sua dinamicidade que propicia remodelar o espaço no que concerne a algo tão significativo que é o aspecto econômico de uma determinada cidade.

Portanto, é importante entender que “os figurantes do mercado informal não exercem sempre o mesmo papel. Alguns nascem e vivem na informalidade,

constantemente variando de ocupação, ramo de atividade e local de trabalho. Há aqueles que já estiveram no mercado formal onde viveram vários papéis, seguindo roteiros organizados. Porém, há também aqueles que ficam anos e anos oscilando entre o formal e o informal” (TABOADA, 1998).

REFERÊNCIAS

CIDADES. Disponível em <http://www.ibge.com.br/cidadessat/topwindow>. Acesso em 13 ago. 2009.

FRANCO, Tasso. **Serrinha**: A colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia. Salvador: EGBA, 1996.

TABOADA, Luísa Helena Souza Tomé. **Mercado Informal e Globalização**: Aspectos a serem considerados da economia brasileira. In: **Revista da Fundação Visconde de Cairú**. Ano V. 1º semestre de 2003. Nº 11. Salvador.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 2004.